
DISCURSO PROFERIDO PELO MINISTRO DA DEFESA
NACIONAL, DR. LEONARDO RIBEIRO DE ALMEIDA
NA ABERTURA SOLENE DO CURSO DO INSTITUTO
DA DEFESA NACIONAL

Leonardo Ribeiro de Almeida

DISCURSO PROFERIDO PELO MINISTRO DA DEFESA NACIONAL
DR. LEONARDO RIBEIRO DE ALMEIDA, NA ABERTURA SOLENE
DO CURSO DO INSTITUTO DA DEFESA NACIONAL

É meu desejo, no limiar destas palavras que necessariamente não-de ser breves, expressar a V. Exas., Senhor Director e Senhor Subdirector do Instituto da Defesa Nacional e a todos quantos aqui trabalham, a íntima satisfação que para mim constitui a circunstância de estar hoje presente, em honroso exercício das funções em que recentemente fui empossado, na abertura solene de mais um Curso de Defesa Nacional.

Anteriormente tivera eu já a oportunidade, também e até pelo exercício de outras funções, de visitar este Instituto, o que em muito contribui para o conhecimento que tenho da dedicação e eficiência como aqui se trabalha; recorro a maneira cordial como sempre aqui fui recebido; e em tudo isto eu encontro razões acrescidas para justificar o júbilo que gostosamente expresso.

Eu creio que o feixe de preocupações em que todos convergimos a respeito da defesa nacional — no conceito alargado em que a entendemos — deve constituir uma constante das nossas vidas e actividades, seja onde for que elas se exerçam.

Tal como a concebemos, a defesa nacional, se passa duma maneira mais visível e mais comumente entendida, pela realidade em que as forças armadas consistem, não se esgota aí: a defesa nacional envolve necessariamente outros componentes que se projectam nos campos político, económico, social e cultural.

Assim, buscar soluções para a sua problemática; aprofundar o seu conceito; desenvolver as acções em que ela deve traduzir-se, é sinónimo de cuidar duma independência nacional que só é autêntica se for em cada momento eficazmente garantida.

Mesmo que, em qualquer momento histórico, uma eventual ameaça à independência da Pátria se apresentasse longínqua ou até inexistente, ainda aí continuaria sendo nosso dever indeclinável garantir a sua segurança que só uma defesa pronta e eficiente pode assegurar.

Todavia, nos nossos tempos, não é essa tranquilidade que se nos depara. Bem pelo contrário, as tensões e ameaças de que em cada dia nos vamos dando conta, tornam prementes as tarefas que a defesa nacional impõe na multiplicidade dos aspectos em que se desdobra.

É certo que uma Aliança em que nos integramos tem permitido até ao presente conservar a paz; e tudo deve fazer-se para que a sua força, o espírito que a anima e o seu constante revigoramento continuem a ser garantia da liberdade e dos valores fundamentais duma civilização de que foram afinal fundadores — e ainda são os suportes — justamente os países que nessa mesma aliança se agrupam.

Todavia, subjacente a isto, um outro processo de ataque é desencadeado activamente, umas vezes de forma insidiosa, outras por meios criminosamente violentos, mas sempre deliberadamente estabelecidos.

Utilizando, com a maior impudência, aqui a afirmação reticente; ali a deturpação da realidade; acolá o equívoco; mais adiante a contra-informação e sempre a mentira, procura-se estabelecer nos espíritos como que um novo maniqueísmo: tudo o que se gera ou é feito à sombra da democracia nos países livres, é sempre opressivo, ilegítimo, injusto; mas as mais descaradas agressões e violências, quer contra a liberdade individual quer contra o direito dos povos, quando vinda de outros campos, ou são silenciadas ou se apresentam quase como missões sagradas e salvadoras.

E não é sem espanto que, perante isto, se assiste ao silêncio de muitos a quem cumpre denunciar claramente essa hipocrisia.

Assim se procura, por via duma acção pertinaz, quebrar a armadura moral das nações livres e enfraquecer o espírito de resistência dos seus cidadãos.

Tudo isto se me afigura tão evidente, tudo isto é tanto do nosso conhecimento, que seria ocioso referi-lo se não fora a gravidade do processo e a necessidade urgente de contra ele nos precavermos e lutarmos.

Aqui, nesta casa, há a lucidez clara e a competência indiscutível para analisar as lutas que se vivem e os acontecimentos e os riscos que a conjuntura vai desdobrando perante os nossos olhos e por aí buscar as soluções adequadas.

O Curso de Defesa Nacional que hoje se inicia é mais uma etapa no bom combate em que todos estamos e devemos continuar empenhados.

Vossas Excelências, quer os que vão ensinar quer os que vêm acrescentar os seus conhecimentos, têm por isso, como valores da vossa acção, o amor da Pátria e da liberdade; o culto do trabalho desinteressado e profíquo; a coerência entre o pensar com rectidão e o agir com firmeza.

Mais não é necessário para vos augurar que o Curso de Defesa Nacional, que hoje solenemente tem o seu início, será mais um êxito a acrescentar o muito prestígio do Instituto da Defesa Nacional.

11 de Novembro de 1985.

Leonardo Ribeiro de Almeida

Ministro da Defesa Nacional